



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Incidência Por Faixa Etária E Cobertura Vacinal Da Coqueluche No Brasil Entre Os Anos De 2018 A 2022

Autores: JOYCE MARIA DE OLIVEIRA BENDER (UNICENTRO), ISADORA BUSSOLARO VIANA (UNICENTRO), KENDRA CAUANA ESTEVES DA SILVA (UNICENTRO), LAURA CORREIA GONÇALVES (UNICENTRO), CLAUDIA SOLOBODZIAM (UNICENTRO), MARIA IZABEL BELOTI DE SOUZA (UNICENTRO)

Resumo: A coqueluche é uma doença infecciosa caracterizada por sua alta transmissibilidade e impacto significativo no aparelho respiratório. A vacinação é a principal estratégia de prevenção, sendo disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio das vacinas pentavalente, tríplice bacteriana (dTp) e acelular (dTpa). Analisar a incidência de coqueluche na população brasileira, com foco especialmente na faixa etária infantil, durante o período de 2018 a 2022. Além disso, busca-se avaliar a possível associação entre a variação na incidência da doença e a cobertura vacinal. Estudo do tipo descritivo de tendência temporal, utilizando-se de dados dos sistemas de vigilância do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), referente ao número de casos confirmados de coqueluche, bem como às imunizações contra a doença. De 2018 a 2021, os casos de coqueluche no Brasil apresentaram uma queda gradual e significativa. Em 2018, foram registrados 2.170 novos casos em todas as faixas etárias, enquanto em 2021, esse número caiu para apenas 158 novos casos, representando uma redução de 92,72% no período. No entanto, em 2022, houve um aumento no número de casos confirmados, totalizando 242 novos registros. Uma análise detalhada por faixa etária revela que esse aumento foi pronunciado na população de 0 a 10 anos, que experimentou um crescimento de 66,43% nos registros de coqueluche, com um aumento de 38,76% na população de até 1 ano, 122,22% na população de 1 a 4 anos e de 183,33% na população de 5 a 9 anos. Em contrapartida, a totalidade das demais faixas etárias apresentou uma redução de 50% nos casos confirmados. Em relação às imunizações, em 2021, as taxas de cobertura vacinal estão entre as mais baixas desde 2018, com apenas 43,11% de cobertura para a vacina dTpa em gestantes, 71,53% para a vacina pentavalente, 71,59% para a vacina dTp, e 57,99% para o reforço da vacina dTp (para crianças entre 4 e 6 anos). Em 2022, houve um leve aumento dessas taxas, alcançando 46,95% para a vacina dTpa em gestantes, 77,24 % para a vacina pentavalente, 77,25% para a vacina dTp, e 66,97% para o reforço da vacina dTp, porém sem um crescimento expressivo. Nos últimos anos, a inclusão da vacina dTpa para gestantes e profissionais de saúde, as novas recomendações de esquemas terapêuticos e profiláticos e a ampliação da quimioprofilaxia para contatos de casos suspeitos têm contribuído para a redução da incidência de coqueluche. Entretanto, o aumento significativo de casos em crianças em 2022 pode ser atribuído a vários fatores, incluindo a queda na cobertura vacinal em 2021, além da ciclicidade natural da doença. Isso reforça a necessidade de intensificar as estratégias de vacinação e vigilância, especialmente dirigidas a crianças e gestantes.